

**COMO CAIU O VALENTE?: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RELATOS
DA MORTE DE SAUL**

**HOW HAS THE MIGHTY FALLEN?: OBSERVATIONS ON THE
REPORTS OF THE DEATH OF SAUL**

Jayme Alves Moreira¹

RESUMO

Os livros de Samuel abrigam dois relatos distintos sobre a morte do rei Saul (1 Sm 31:1-7; 2 Sm 1:1-16) e, ao longo dos séculos, os estudiosos têm proposto várias soluções no intuito de entender essa questão. Além de apresentar e discutir algumas delas, este artigo indica como a introdução e a estrutura de 2 Sm 1 evidenciam aspectos relevantes na história que descreve a derrocada de Saul e elevação de Davi, contribuindo para delinear tanto a personalidade do novo rei quanto a função da elegia (2 Sm 1:17-27) na narrativa.

PALAVRAS-CHAVE

Morte de Saul, Davi, elegia, livros de Samuel.

ABSTRACT

The books of Samuel house two separate reports on the death of King Saul (1 Samuel 31:1-7, 2 Sam 1:1-16) and, over the centuries, researchers have proposed various solutions in order to understand this issue. Besides presenting and discussing some of them, this article indicates how the introduction and structure of 2 Sm 1 demonstrate relevant aspects in the story that describes the downfall of Saul and David's rise, contributing to delineate both the personality of the new king and the function of the elegy (2 Samuel 1:17-27) in the narrative.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes do DLO-FFLCH-USP.

jayme.alves10@gmail.com

KEYWORDS

Death of Saul, David, elegy, books of Samuel.

Para o leitor que percorre atentamente a trilha narrativa desenhada nos livros de Samuel, a passagem de 2 Sm 1:1-16 oferece um obstáculo, pois apresenta uma versão da morte de Saul que é distinta do relato exposto no capítulo anterior². Em 1 Sm 31:3-5, o narrador afirma que, após a derrota e a fuga dos homens de Israel, os filisteus atacaram a família real e mataram os três filhos de Saul. O rei então, acossado por inimigos e pressionado pelos arqueiros, os quais inflamam o seu temor (ou, segundo outra interpretação do versículo 3 da passagem, o ferem gravemente³), pede ao seu escudeiro que o atravesse com a espada dele “para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me trespassem e escarneçam de mim”⁴. Dominado pelo receio, o escudeiro se recusa a atendê-lo, portanto Saul toma a espada e se atira sobre ela num gesto suicida que é prontamente imitado pelo escudeiro.

No texto de 2 Sm 1:1-16, um mensageiro traz as notícias da batalha para Davi e seus homens. Ele anuncia a derrocada do exército israelita e a morte de Saul e Jônatas, mas não faz menção aos outros filhos do rei. Quando o futuro

² Existe ainda um terceiro relato da morte de Saul em 1 Cr 10:1-7, o qual segue, com ligeiras variações, a história contada em 1 Sm 31. Para uma análise comparativa dos três relatos, ver DAUBE, David. Death as a Release in the Bible. *Novum Testamentum*, Vol. 5, Fasc. 2/3 (Jul., 1962), p. 83-86. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1560019>>. Acesso em: 12/03/2013. Uma discussão sobre o propósito da inclusão desse episódio (dentre tantos protagonizados por Saul, é o único que figura em Cr) na obra do cronista aparece em ZALEWSKI, Saul. The Purpose of the Story of the Death of Saul in 1 Chronicles X. *Vetus Testamentum*, Vol. 39, Fasc. 4 (Oct., 1989), p. 449-467. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1519163>>. Acesso em: 12/03/2013.

³ YOUNGBLOOD, Ronald F. 1, 2 Samuel. In: GAEBELEIN, Frank E. (ed.). *The Expositor's Bible Commentary, Volume 3: Deuteronomy, Joshua, Judges, Ruth, 1 & 2 Samuel*. Grand Rapids: Zondervan, 1992, p. 801.

⁴ Cf. 1 Sm 31:3. Todos os textos bíblicos são extraídos da *Bíblia Sagrada*. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

monarca pede mais detalhes, ele pinta um retrato detalhado da morte de Saul, o qual ele encontrara apoiado em sua lança e sob a perseguição dos carros e cavaleiros filisteus. Quando viu o mensageiro, o rei perguntou quem ele era e, ouvindo que ele era um amalequita, pediu que este o matasse, pois o seu vigor tinha murchado. Percebendo que Saul não poderia sobreviver, o homem não somente cumpriu a ordem como despojou o cadáver das insígnias reais e as trouxe para Davi⁵. Arnold lista as diferenças mais flagrantes entre as duas passagens:

Lá, o rei cometeu suicídio, aqui, o amalequita o matou; lá, ele foi ferido por arqueiros, aqui, seus inimigos eram cavaleiros; lá, os filisteus tomaram sua armadura, aqui, o amalequita trouxe seu bracelete e sua coroa para Davi⁶.

Tamanha dessemelhança não passou despercebida perante o olhar rigoroso de estudiosos de várias épocas, tanto que Josefo, ainda na Antiguidade, já propôs uma “harmonização” segundo a qual Saul, já desgastado pelos ferimentos, não conseguiu, ao se lançar sobre a espada, fazê-la atravessar o seu corpo e por isso pediu auxílio ao amalequita, que deu o golpe de misericórdia no rei, despojou-o e fugiu. Quando viu que o seu soberano estava morto, o escudeiro cometeu suicídio. No círculo dos eruditos modernos, a existência de duas versões sobre a morte de Saul gerou várias explicações, as quais se dividem entre aquelas que são baseadas na história da composição do texto e aquelas que são baseadas na composição do texto da história⁷.

⁵ McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984, p. 62

⁶ ARNOLD, Bill T. The Amalekite's Report of Saul's Death: Political Intrigue or Incompatible Sources?. *JETS*. 32/3 (Sep., 1983), p. 290.

⁷ Green observa que, ao longo do tempo, os estudos sobre esses relatos passaram do primeiro modelo (a proposição de múltiplas fontes e camadas redacionais) para o segundo (vinculado a estratégias narrativas e outras questões literárias). Cf. GREEN, Barbara. *How Are The Mighty Fallen?: a dialogical study of King Saul in 1 Samuel*. Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series 365. London: Sheffield Academic Press, 2003, p. 436.

Um exemplar típico do primeiro grupo é a elucidação apresentada por Smith, pois, de acordo com ele, cada relato provém de um dos grandes tecidos literários que foram costurados na formação dos livros de Samuel. 1 Sm 31 pertenceria à fonte denominada *Sl.* (Saul), dedicada a narrar a vida de Saul, e seria o sucessor natural de 1 Sm 28, que descreve a visita de Saul à médium de En-Dor e apresenta a profecia da sua derrota e morte no iminente conflito com os filisteus. Já 2 Sm 1 seria oriundo da fonte *Sm.* (Samuel), dedicada à vida de Samuel e de Davi, e se encaixaria adequadamente depois de 1 Sm 30, que narra o confronto, citado em 2 Sm 1:1, entre Davi e o amalequitas que haviam atacado Ziclague⁸. Outros intérpretes – sobretudo Budde e seus seguidores – identificam diferentes fios no tecido do capítulo que inaugura 2 Sm. Os versículos 1-4 e 11-12 seriam esticados da trama de 1 Sm 31 e comporiam aquele relato mais antigo, porém teriam sido combinados com informações presentes num relato posterior, que aparece nos versículos 6-10 e 13-16 (o versículo 5, no qual Davi pergunta sobre as mortes de Saul e Jônatas, seria uma adição editorial destinada a amarrar as duas histórias). Conforme os proponentes dessa análise, a primeira tradição introduzia um mensageiro israelita que anunciava a derrota do seu povo e descrevia o conseqüente luto de Davi e seus homens, enquanto a segunda tradição, mais tardia, afirmava que Davi condenara o mensageiro à morte e, a fim de suavizar esse fato, transformava-o num amalequita que ousara estender a mão contra o Ungido do Senhor⁹. Houve ainda quem supusesse que havia duas versões da morte de Saul em circulação e o compilador de 2 Sm 1 preferiu aproveitar aquela que envolvia o amalequita por causa das implicações teológicas que ela carregava,

⁸ SMITH, Henry P. *The Books of Samuel*. The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark Ltd., 1992, p. xvi-xxvi, 251 e 254.

⁹ Para uma variante desse modelo, ver DAUBE, David. Death as a Release in the Bible. *Novum Testamentum*, Vol. 5, Fasc. 2/3 (Jul., 1962), p. 85 e 86. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1560019>>. Acesso em: 12/03/2013.

já que o rei, segundo a história registrada em 1 Sm 15, fora condenado por sua falha em cumprir o mandado divino para exterminar o povo de Amaleque¹⁰.

No entanto, embora reconheçam o valor dessas explicações, mesmo estudiosos engajados na história da composição do texto apostam numa solução colhida numa interpretação do próprio texto: o mensageiro amalequita está mentindo¹¹. McCarter, por exemplo, cujo comentário oferece um inequívoco testemunho do seu empenho na identificação de cada uma das múltiplas vozes narrativas que foram orquestradas na elaboração dos livros de Samuel, aceita a explicação de que o mensageiro apresenta um falso depoimento quando proclama o seu protagonismo na morte de Saul¹². Afinal, como observa Arnold, os fatos gerais do seu discurso não contradizem o relato de 1 Sm 31, o qual é desmentido apenas no trecho em que ele narra os derradeiros momentos da vida do rei (2 Sm 1:7-10)¹³. De acordo com McCarter, seria verdadeira a informação de que ele chegou por acaso ao monte Gilboa (v. 6), contudo, isso ocorrera após o combate e, ao percorrer o campo de batalha, o amalequita já teria encontrado o rei morto, então privou-o dos seus adornos e decidiu levá-los a Davi, um poderoso candidato ao trono, a fim de obter alguma recompensa. Para ampliar a eficácia do seu estratagema e se tornar mais admirável aos olhos do futuro rei, ele resolveu se apresentar como aquele que matara Saul – um acréscimo que assinalou a sua sentença de morte. A identidade do mensageiro

¹⁰ Essas e outras hipóteses são discutidas em McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984, p. 62 e 63; ARNOLD, Bill T. The Amalekite's Report of Saul's Death: Political Intrigue or Incompatible Sources?. *JETS*. 32/3 (Sep., 1983), p. 290-294.

¹¹ Smith reconhece essa possibilidade, porém nega o seu valor porque nem Davi aparenta ter consciência do engano nem o autor indica isso em qualquer trecho da narrativa. Cf. SMITH, Henry P. *The Books of Samuel*. The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark Ltd., 1992, p. 254.

¹² McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984, p. 63-65.

¹³ ARNOLD, Bill T. The Amalekite's Report of Saul's Death: Political Intrigue or Incompatible Sources?. *JETS*. 32/3 (Sep., 1983), p. 294.

já forneceria, para a audiência israelita, uma pista do ardil, pois os amalequitas eram reconhecidos como oportunistas¹⁴. Segundo McCarter, essa versão só teria sido preservada a fim de explicar como as insígnias reais chegaram a Davi¹⁵. Não é possível determinar se Davi percebeu ou não o embuste, mas ele parece ter notado a cobiça que se insinuava nos gestos e palavras do mensageiro, pois se referiu a ele mais tarde como um exemplo de alguém que trouxera embrulhada tal qual boas novas a terrível notícia de que um grande homem tinha morrido, aparentemente com o intuito de obter um favor de Davi e por isso ele fora condenado (2 Sm 4:9 e 10)¹⁶.

Essa leitura é desposada por intérpretes vinculados aos estudos literários, isto é, aqueles que voltam a sua atenção preferencialmente à composição do texto da história. Dentre eles, Berlin apresenta duas evidências de que o discurso do mensageiro é inverídico. A primeira é a justaposição de um relato, em 1 Sm 31, transmitido pelo narrador onisciente e de um, em 2 Sm 1, transmitido por um personagem, já que, na poética da narrativa bíblica, a confiabilidade da voz do narrador é muito superior à dos personagens¹⁷, portanto, se as duas versões estão dispostas em sequência, não deveria ser

¹⁴ Esse traço do caráter dos amalequitas é revelado na sua capacidade de tirar vantagem de oponentes fragilizados, como fizeram ao atacar a retaguarda do povo de Israel durante a jornada para a Canaã (Ex 17:8-16 e Dt 25:17-19) e ao saquear Ziclague quando ela estava desprotegida por Davi e seus homens (1 Sm 30). Os ouvintes do mensageiro não estariam sendo vítimas da mesma perfídia? Cf. ARNOLD, Bill T. *1 and 2 Samuel: the NIV application commentary from biblical text – to contemporary life*. Grand Rapids: Zondervan, 2003, p. 410.

¹⁵ McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984, p. 63-65.

¹⁶ Davi faz essa declaração antes de ordenar que a dupla de assassinos de Isbosete fosse executada. Assim como o mensageiro amalequita, os dois homens calcularam mal qual seria a reação de Davi ao anúncio da morte dos seus rivais e, ao assumir a responsabilidade pela eliminação deles, pagaram com seu próprio sangue por aquele que afirmaram ter derramado. Cf. McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984, p. 63.; ARNOLD, Bill T. *The Amalekite's Report of Saul's Death: Political Intrigue or Incompatible Sources?*. *JETS*. 32/3 (Sep., 1983), p. 295.

¹⁷ Essa distinção entre a autoridade do discurso do narrador e a dos personagens é desenvolvida por Sternberg. Cf. STERNBERG, Meir. *The poetics of biblical narrative: ideological literature and the drama of reading*. Bloomington: Indiana University Press, 1987, p. 245 e 256.

difícil para o leitor saber em qual delas deveria acreditar. A segunda é o fato da expressão *w hinnêh* (“e eis”)¹⁸ aparecer duas vezes num breve trecho fala do amalequita¹⁹, pois esse seria um traço estilístico típico dos relatos de sonhos e indicaria que as palavras do mensageiro não brotam da realidade. A função da história de 2 Sm 1 seria promover uma transição do foco narrativo, que passa da morte de Saul para o modo como a notícia alcança Davi (até o fim de 1 Sm, eles são os protagonistas que dividem o palco armado nas páginas do livro) e, a partir dali, permanece somente no encaixo do filho de Jessé²⁰. Alter ressalta a estranheza de alguém afirmar que chegou por acaso a um campo de batalha e, seguindo Fokkelman, sugere que a tripla descrição do amalequita como “o moço que contava”²¹ pode ser um indício da natureza forjada dos eventos que ele transmite²².

Apesar de assumir tanto que o processo de formação do texto pode ter sido complexo, gerando as mencionadas diferenças, quanto a possibilidade de captar, no texto tal como se apresenta, pistas de que o mensageiro fabricou alguns dos fios que tecem a sua história, a narrativa de 2 Sm 1 será tratada neste artigo como se fosse um relato uno e válido, pois é assim que os personagens a entendem e nisso baseiam as suas reações. Além disso, a atuação do amalequita molda o contexto no qual emerge a *qîn h*²³ registrada em

¹⁸ Todas as transliterações do hebraico foram retiradas do site < www.biblos.com >. Acesso em: 10/06/2013.

¹⁹ Cf. 2 Sm 1:6

²⁰ BERLIN, Adele. *Poetics and interpretation of biblical narrative*. Sheffield: The Almond Press, 1983, p. 79-82.

²¹ Cf. 2 Sm 1:5,6,13.

²² ALTER, Robert. *The David story: a translation with commentary of 1 and 2 Samuel*. New York: W. W. Norton & Company, 1999, p. 195 e 196.

²³ Nome do gênero ao qual pertence a elegia em que Davi lamenta a queda dos valentes (*gibb rîm*) Saul e Jônatas.

2 Sm 1:17-27 e fornece uma série de elementos que enriquece o panorama da queda de Saul e da ascensão de Davi.

A arquitetura do capítulo que inaugura 2 Sm – uma narrativa coroada por um poema – recorda a construção exibida pela abertura de 1 Sm, na qual a história do nascimento de Samuel, contada em 1 Sm 1, também é adornada por um poema, o cântico de Ana²⁴. Essa similaridade estrutural das seções que principiam os dois livros de Samuel acentua a diferença que marca o seu conteúdo. A primeira narrativa, iluminada pela vida, descreve a passagem da esterilidade para o florescimento da geração, da ausência para a presença de vida, e um exultante louvor a Deus salta dos lábios da protagonista. A segunda, sombreada pela morte, descreve a passagem da fertilidade para o fenecimento da geração (Saul e seu filho pereceram), da presença para a ausência de vida, e uma pungente elegia sem Deus²⁵ cai dos lábios do protagonista. O cântico de Ana, ao celebrar o poder divino para intervir miraculosamente na história dos homens e causar reviravoltas fabulosas²⁶, é considerado uma espécie de epígrafe para as narrativas dos livros de Samuel, nas quais Deus eleva os fracos e abate os fortes²⁷. Entrelaçado ao salmo de Davi registrado em 2 Sm 22²⁸, com o qual partilha elementos vocabulares e temáticos, ele envolve os livros de Samuel numa jubilosa orquestração poética que ressoa nas cenas inicial e final da obra, festejando a vitória da monarquia em Israel²⁹. A *qîn h*, ouvida entre os

²⁴ Cf. 1 Sm 2:1-10. Alter resume o debate sobre a origem do poema e a sua contribuição para as histórias registradas em Samuel. Cf. *Ibidem*, p. 9.

²⁵ Ao passo que o cântico de Ana abriga oito citações do nome divino, nenhuma alusão a Deus figura na *qîn h* de Davi.

²⁶ Cf. “O Senhor é o que tira vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir”, 1 Sm 2:6.

²⁷ McCARTER, Peter Kyle. *1 Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v.8. New York: Doubleday, 1980, p. 76.

²⁸ Cf. Sl 18.

²⁹ POLZIN, Robert. *Samuel and the Deuteronomist: a literary study of the Deuteronomic history: part two: 1 Samuel*. Indianapolis: Indiana University Press, 1993, p. 32-34.

dois poemas apoteóticos, vibra uma nota dissonante que perturba essa harmonia triunfal³⁰. Não obstante o contraste com o colorido cântico de Ana realce o tom nublado que tinge o lamento de Davi, há um verso no primeiro poema que se liga ao segundo: “O arco dos fortes [*gibb rîm*]³¹ é quebrado, porém os débeis cingidos de força”³². Enquanto Ana exalta a derrocada de valentes como uma manifestação da soberania divina, a Davi só resta chorar a queda deles³³.

Embora Davi seja introduzido em 1 Sm 16:18 como alguém dotado de talento musical, somente em 2 Sm 1 é possível admirar o primeiro registro de uma composição dele³⁴. Entretanto, ao acompanhar os gestos de Davi nesse capítulo, percebe-se que a voz na qual desabrocha a *qîn h* é a mesma que dispara a ordem para a sumária execução do mensageiro. A sequência de ações descritas a partir do versículo 11 (luto – interrogatório e condenação – lamento) permite contemplar simultaneamente os dois traços que definem o retrato do filho de Jessé e estariam refletidos nas suas duas apresentações – a unção e ida para a corte como músico do rei e o duelo com Golias³⁵: o Davi lírico e o épico, o pastor que dedilha a harpa e o guerreiro que maneja a espada, o líder

³⁰ Polzin vislumbra, na complexa interação dos três poemas, um comentário sobre a turbulenta história, em que se mesclam fulgores e trevas, da monarquia em Israel. Cf. *Ibidem*, p. 32-38.

³¹ Além de *gibb rîm*, o termo “arco” (*qeše*) aparece duas vezes no lamento de Davi. Cf. 2 Sm 1:18,22.

³² Cf. 1 Sm 2:4.

³³ Para uma discussão sobre as funções que os dois poemas desempenham nos livros de Samuel: GARCÍA-TRETO, Francisco O. A Mother’s Paeon, A Warrior’s Dirge: Reflections on the Use of Poetic Inclusions in the Books of Samuel. *Shofar: An Interdisciplinary Journal of Jewish Studies*, Volume 11, Number 2, Winter 1993, pp. 51-64. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/journals/sho/summary/v011/11.2.garcia-treto.html>>. Acesso em: 22/01/2013.

³⁴ ALTER, Robert. *The David story: a translation with commentary of 1 and 2 Samuel*. New York: W. W. Norton & Company, 1999, p. 198.

³⁵ Cf. 1 Sm 16; 1 Sm 17.

abençoado (“o Senhor é com ele”) e o político calculista³⁶. Sobre a força dessas duas linhas, que aparecem com tanta nitidez em 2 Sm 1, para desenhar os contornos da figura de Davi, comenta Alter:

Davi será um brilhante rei-guerreiro, e como Semei, da casa de Saul, o chamou certa vez, um “homem sanguinário” – e para essa identidade não poderia haver melhor prefácio que a história de Golias. Mas Davi é também o eloquente poeta elegíaco, compositor de salmos, o homem sensível e apaixonado que ama Jônatas e chora seus filhos mortos, e esse seu lado é adequadamente introduzido pela história de sua aparição na corte como músico [...].³⁷

O capítulo principia com a morte (“Depois da morte de Saul”³⁸) e isso confere à narrativa um tom fúnebre que vai cobri-la até as suas derradeiras palavras. A fórmula inscrita no versículo inaugural o liga aos primeiros versículos de Josué (“Sucedeu, depois da morte de Moisés) e Juízes (“Depois da morte de Josué”), revelando que a expressão funcionaria como uma marca de transições significativas, pois a morte de um grande líder assinalaria o surgimento de um novo período histórico³⁹.

O emprego da fórmula, entretanto, não cumpre apenas o intento de sublinhar a passagem do trono de Saul para Davi e basta reparar na

³⁶ Esses traços já aparecem combinados no discurso em que um cortesão o descreve para Saul: “Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra...” (1 Sm 16:18). Alter propõe uma interpretação segundo a qual os dois relatos que introduzem Davi na narrativa (1 Sm 16 e 17) cooperam para caracterizar de modo ambíguo tanto o personagem quanto a sua história. Cf. ALTER, Robert. *A arte da narrativa bíblica*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 220-228.

³⁷ Ibidem, p. 227.

³⁸ Cf. 2 Sm 1:1

³⁹ HERTZBERG, Hans W. *I & II Samuel: a commentary*. Trad. J. S. Bowden. The Old Testament Library. Philadelphia: The Westminster Press, 1964, p. 236. Como observa MacCarter, embora ligeiramente modificada, a fórmula também aparece em 2 Rs 1:1, o que sugere que a morte de uma figura proeminente foi usada como critério para dividir os, originalmente contínuos, livros de Samuel e Reis. Cf. McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984, p. 57 e 58.

continuidade dos três versículos citados para descobrir que eles projetam uma luz sobre a leitura de 2 Samuel 1:

Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo...
Js 1:1

Depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram o SENHOR, dizendo: Quem dentre nós, primeiro, subirá aos cananeus para pelejar contra eles? Jz 1:1

Depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e estando já dois dias em Ziclague... 2 Sm 1:1

Tanto no livro de Josué quanto no livro de Juízes, Deus está presente e orienta o processo de transição, seja por meio da fala dirigida ao novo líder, seja por meio da resposta à consulta do povo, contudo, em 2 Samuel 1, Deus permanece ausente durante o capítulo inteiro⁴⁰, pois a voz divina a ninguém busca e ninguém busca a voz divina, o que ergue um cenário adequado para abrigar uma *qîn h*⁴¹. Deus somente vai se manifestar quando Davi, após lamentar a morte de Saul e Jônatas, consultá-lo⁴² no início do capítulo seguinte⁴³. 2 Sm 1, portanto, não completa o movimento de transição⁴⁴ e a ascensão de Davi é adiada até a próxima seção narrativa⁴⁵. Antes de subir, os personagens

⁴⁰ O nome divino é citado apenas três vezes e, em nenhuma delas, Deus aparece na função de agente da narrativa. Cf. 2 Sm 1:12, 14 e 16.

⁴¹ Afinal, esse gênero não abriga qualquer referência ou apelo a Deus. Cf. ANDERSON, ARNOLD A. *2 Samuel*. Word Biblical Commentary, v. 11. Dallas: Word Books, 1989, p. 13.

⁴² No texto original, aparece o verbo de radical *š'*, isto é, o mesmo empregado em Jz 1:1.

⁴³ "Depois disto, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para Hebrom." Cf. 2 Sm 2:1.

⁴⁴ Entretanto, sendo o ponto de passagem da história do conflito entre Saul e Davi para a história do reinado de Davi, o capítulo possui várias alusões à aclamação do novo rei.

⁴⁵ O verbo "subir" (*ʾlh*) aparece cinco vezes em 2 Sm 1-3 e fornece a chave temática da passagem. Cf. YOUNGBLOOD, Ronald F. 1, 2 Samuel. In: GAEBELEIN, Frank E. (ed.). *The*

precisam baixar até o chão no qual os valentes caíram e cultivá-lo com seu lamento. Por isso a passagem pende sob o peso da queda e, qual um terreno textual nutrido pelas sombras, se torna um solo onde a *qîn h* pode ser plantada. “Depois da morte de Saul”... e o capítulo todo veste luto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTER, Robert. *The David story: a translation with commentary of 1 and 2 Samuel*. New York: W. W. Norton & Company, 1999.

_____. *A arte da narrativa bíblica*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ANDERSON, ARNOLD A. *2 Samuel*. Word Biblical Commentary, v. 11. Dallas: Word Books, 1989.

ARNOLD, Bill T. The Amalekite's Report of Saul's Death: Political Intrigue or Incompatible Sources?. *JETS*. 32/3 (Sep., 1983), p. 289-298.

_____. *1 and 2 Samuel: the NIV application commentary from biblical text – to contemporary life*. Grand Rapids: Zondervan, 2003.

Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

BERLIN, Adele. *Poetics and interpretation of biblical narrative*. Sheffield: The Almond Press, 1983.

DAUBE, David. Death as a Release in the Bible. *Novum Testamentum*, Vol. 5, Fasc. 2/3 (Jul., 1962), p. 82-104. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1560019>>. Acesso em: 12/03/2013.

GARCÍA-TRETO, Francisco O. A Mother's Paean, A Warrior's Dirge: Reflections on the Use of Poetic Inclusions in the Books of Samuel. *Shofar: An Interdisciplinary Journal of Jewish Studies*, Volume 11, Number 2, Winter 1993, pp. 51-64. Disponível em:

<<http://muse.jhu.edu/journals/sho/summary/v011/11.2.garcia-treto.html>>. Acesso em: 22/01/2013.

Expositor's Bible Commentary, Volume 3: Deuteronomy, Joshua, Judges, Ruth, 1 & 2 Samuel. Grand Rapids: Zondervan, 1992, p. 819.

HERTZBERG, Hans W. *I & II Samuel: a commentary*. Trad. J. S. Bowden. The Old Testament Library. Philadelphia: The Westminster Press, 1964.

GREEN, Barbara. *How Are The Mighty Fallen?: a dialogical study of King Saul in 1 Samuel*. Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series 365. London: Sheffield Academic Press, 2003.

McCARTER, Peter Kyle. *II Samuel: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible, v. 9. New York: Doubleday, 1984.

SMITH, Henry P. *The Books of Samuel*. The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark Ltd., 1992.

STERNBERG, Meir. *The poetics of biblical narrative: ideological literature and the drama of reading*. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

YOUNGBLOOD, Ronald F. 1, 2 Samuel. In: GAEBELEIN, Frank E. (ed.). *The Expositor's Bible Commentary, Volume 3: Deuteronomy, Joshua, Judges, Ruth, 1 & 2 Samuel*. Grand Rapids: Zondervan, 1992.

ZALEWSKI, Saul. The Purpose of the Story of the Death of Saul in 1 Chronicles X. *Vetus Testamentum*, Vol. 39, Fasc. 4 (Oct., 1989), pp. 449-467. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1519163>>. Acesso em: 12/03/2013.